

Valor Online / UOL Economia

Tolmasquim rechaça hipótese de apagão em 2008 e diz que relatório do **CBIEE** é "alarmista"

SÃO PAULO - O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, Maurício Tolmasquim, disse estar "surpreso" com o relatório divulgado na manhã desta segunda-feira pela **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)**. O documento alerta para a chance de falta de energia elétrica em 2008. Em entrevista ao **Valor Online**, Tolmasquim rechaçou a hipótese de apagão ou racionamento e afirmou que o documento é "alarmista".

"Fui surpreendido justamente porque a EPE, por função, acompanha o setor e os dados que nós temos mostram que a conclusão desse estudo não é verdadeira. Não existe base técnica para essa afirmação", disse, ao comentar a hipótese de racionamento elétrico em 2008 ou 2009. Tolmasquim afirmou que a EPE faz acompanhamento detalhado do setor e reuniões periódicas analisam as condições do mercado, demanda e o cronograma de investimentos.

O documento do **CBIEE** alerta que os riscos do setor elétrico surgiriam em 2008 com a chance de falta de gás natural que abastece as usinas termelétricas. De acordo com o relatório, há previsão de déficit de 15 milhões de metros cúbicos para as termelétricas em 2008. Tolmasquim rejeitou o prognóstico. "Não existe a possibilidade de falta de gás justamente porque em 2008 os investimentos que estão sendo feitos agora começarão a ter frutos", disse.

O presidente da EPE também observa que a estratégia da Petrobras de converter usinas termelétricas - que atualmente funcionam a gás natural - em unidades bicomcombustíveis - com diesel ou óleo combustível - minimiza uma suposta falta de gás no futuro. "A conversão das usinas faz com que não seja necessária, até 2009, a existência desse gás. O que acontece é que se começarmos a produzir o gás antes dessa data, usa-se o gás, que é mais barato", disse.

Tolmasquim também rejeitou a projeção da **CBIEE** e da Câmara Americana de Comércio (Amcham) de que a Petrobras teria de desembolsar entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões para custear a diferença de custos nas termelétricas entre o gás natural e o diesel ou óleo combustível, opções mais caras para gerar energia. "O número é equivocado porque as usinas não vão funcionar o ano todo com o combustível alternativo. A conversão acontecer para um eventualidade, é como um seguro", disse.

A avaliação de que o cronograma de investimentos no setor elétrico também é negada pelo presidente da EPE. Segundo ele, "não é razoável e sério" afirmar que há investimentos ou cronogramas em atraso. "O Conselho de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) trabalha fazendo o acompanhamento de cada uma das usinas. Esse é um trabalho sério que tem a avaliação compartilhada entre a Aneel, ONS, Ministério de Minas e Energia e a própria EPE", defendeu.

Para Tolmasquim, o calendário do setor elétrico continua caminhando normalmente, sem previsões pessimistas para os próximos anos. "O nosso planejamento prevê que a oferta se iguale à demanda a cada cinco anos. É o tempo necessário para que as distribuidoras façam novas previsões e que se construam novas usinas", disse.

(Fernando Nakagawa | Valor Online)